

Limpendo a reputação de governos autoritários em Paris e Lisboa

Por Corentin Cohen e Ricardo Soares de Oliveira

Pesquisador e professor, respectivamente,
do Departamento de Política e Relações Internacionais
da Universidade de Oxford



As pesquisas sobre as dimensões financeira e reputacional da cleptocracia internacional focam, em grande medida, nos Estados Unidos e no Reino Unido, desviando a atenção de outros centros financeiros da Europa e, crescentemente, da Ásia, que facilitam a limpeza de reputação de líderes autoritários. Paris e Lisboa são estudos de caso particularmente ilustrativos, onde a prestação de serviços reputacionais é considerado tradicional e os laços com redes de ex-colônias facilitaram de diferentes modos a limpeza de reputação de líderes autoritários e suas famílias. É fundamental que haja maior transparência para enfrentar esse desafio sobre o qual ainda se conhece muito pouco. Entre as recomendações estão criar um registro obrigatório de atividades de lobby; exigir que a imprensa, as universidades e os think tanks informem sobre fontes externas de financiamento; e fiscalizar o financiamento de campanhas eleitorais e de partidos políticos.

Focar apenas em Londres, no entanto, desvia a atenção de outros centros financeiros da Europa e, crescentemente, da Ásia, que facilitam a limpeza de reputação de líderes autoritários, como Paris e Lisboa.

As pesquisas sobre as dimensões financeira e reputacional da cleptocracia internacional focam, em grande medida, nas relações entre as elites de Estados autocráticos e centros financeiros nos Estados Unidos e no Reino Unido — especialmente no papel dos serviços oferecidos pelo distrito financeiro de Londres em conectar a riqueza do Reino Unido a ex-colônias britânicas e territórios ultramarinos.¹ Esse foco é em parte compreensível, uma vez que o ambiente pouco regulado de Londres mostrou-se convidativo para abrigar os ganhos ilícitos de pessoas politicamente expostas. Elites de Estados autoritários e iliberais acreditam ser desejável que suas famílias adotem residência, educação e maneirismos — e, claro, cidadania — britânicos, criando um processo sofisticado em que pessoas politicamente expostas (PPE) transformam-se de estrangeiros com má reputação em membros legítimos, até mesmo respeitados, da elite londrina.

Focar apenas em Londres, no entanto, desvia a atenção de outros centros financeiros da Europa e, crescentemente, da Ásia, que facilitam a limpeza de reputação de líderes autoritários, como Paris e Lisboa. Longe de ser algo exclusivo de Londres, esse fenômeno é sistêmico em toda a Europa. Praticamente todos os centros financeiros e políticos europeus possuem, em algum grau, uma rede intrincada de conexões com tais líderes, que fazem uso das ligações históricas, da estabilidade política e da segurança jurídica nesses países de maneira similar ao que fazem no Reino Unido.

Centros de limpeza de reputação: além de Londres

Elementos importantes da limpeza de reputação amplamente reconhecidos em Londres também podem ser encontrados em Paris e Lisboa. A limpeza de reputação fez avanços consideráveis na França, em escritórios de advocacia, bancos e empresas de relações públicas, entre outros setores, com base em antigas redes informais da elite com a África francófona e, posteriormente, com países do Golfo Pérsico. Os partidos políticos, instituições culturais e espaço midiático franceses também foram afetados. Lisboa oferece um exemplo mais especí-

Em ambas as capitais, empresas de marketing político e de relações públicas são contratadas para aumentar a visibilidade e respeitabilidade de seus clientes autocráticos, o que, por sua vez, torna menos politicamente custoso para as elites da França e de Portugal manter relações diplomáticas de alto-nível com eles.

ico de uma relação bilateral com uma ex-colônia, Angola, que, após a crise financeira de 2008, viu aumentar a penetração das elites do petróleo angolanas nos círculos da elite portuguesa (incluindo quase todos os setores de serviço, bem como parte do sistema político).

Em ambas as capitais, empresas de marketing político e de relações públicas são contratadas para aumentar a visibilidade e respeitabilidade de seus clientes autocráticos, o que, por sua vez, torna menos politicamente custoso para as elites da França e de Portugal manter relações diplomáticas e comerciais de alto-nível com eles. O aumento da legitimidade de oligarcas e seus estilos de vida transnacionais, por sua vez, produz capital político que os líderes autoritários e seus amigos conseguem aplicar em seus países de origem para aumentar ainda mais seu poder político. Por fim, essa relação comercial com cleptocratas também gera um impacto político significativo nos centros financeiros do ocidente, à medida que a política interna e a economia desses países tornam-se entrelaçadas com esses clientes ou parceiros autoritários.

Paris como um centro imprescindível para a limpeza de reputação

A França possui uma história complexa de relações pós-coloniais com a África francófona, sobre a qual exerce influência de longa data. Elites de muitas dessas ex-colônias, inclusive da região do Magrebe, também mantiveram relações próximas a Paris, que é um importante centro em seu mundo político. Essa ligação com a capital francesa é simultaneamente financeira, política e cultural. Uma dimensão dessa estreita relação é o papel de Paris como um indispensável centro de serviços, oferecendo apoio em relações públicas, lobby e serviços financeiros a regimes autoritários e PPE de toda a África e, especialmente nas últimas três décadas, ao Oriente Médio e além. De Paris, eles buscam influenciar suas reputações com instituições francesas e com importantes instituições globais, como a Comissão Europeia e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O mercado de serviços reputacionais inclui agências de diferentes tamanhos e finalidades, de empresas pequenas e médias a agências globais como os grupos Publicis e Havas, generalistas para os quais tais negócios autocráticos são uma parte relativamente pequena de seu portfólio de clientes. Na Europa e nos Estados Unidos, as agências Publicis e Havas também ofereceram serviços essenciais para a Arábia Saudita e suas instituições, organizando encontros com jornalistas e eventos de relações públicas,² como após a revelação de que Mohammed bin Salman (MBS) teria supostamente ordenado o assassinato de Jamal Khashoggi.³

Os serviços reputacionais prestados por essas agências podem ter como objetivo influenciar os mercados locais — encomendando “edições especiais” de revistas ou matérias “chapa branca” que retratam positivamente autocratas de maneira acrítica na imprensa europeia e oferecendo acesso e oportunidades para influenciar as elites francesas —, bem como produtos para mercados internacionais, como campanhas midiáticas ou eleitorais para os governantes autocratas em busca de reeleição.

O acesso às elites francesas é fundamental para garantir a aceitação e pertencimento dessas PPE e para estabelecer relações próximas. As elites de países autoritários são clientes importantes de escritórios de advocacia e bancos franceses e de muitos outros facilitadores. Fazem parte de clubes privados, possuem estreita relação com partidos políticos franceses, e crescentemente têm se tornado parceiros na última fronteira da limpeza de

Uma dimensão dessa estreita relação é o papel de Paris como um indispensável centro de serviços, oferecendo apoio em relações públicas, lobby e serviços financeiros a regimes autoritários e PPE de toda a África e, especialmente nas últimas três décadas, ao Oriente Médio e além.

reputação: educação, esportes e as artes. Inúmeras parcerias entre o Museu do Louvre, a Sorbonne e Abu Dhabi reforçam esse ponto. O patrocínio para a restauração do patrimônio histórico francês também se tornou um padrão na última década. É nesse mundo da socialização da elite parisiense que as reputações são limpas de maneira mais efetiva.

Nos últimos anos, serviços reputacionais se transformaram, borrando as fronteiras entre atores públicos e privados e acontecendo em diferentes níveis no ecossistema político. Empresas especializadas em inteligência de negócio estão em ascensão, e um número crescente de antigos políticos, diplomatas e mesmo assessores da presidência francesa criaram suas próprias empresas ou se uniram a outras já existentes. Seu trabalho é uma mistura de consultoria, lobby e relações públicas, fazendo uso de suas redes burocráticas e políticas. Oferecem a seus clientes a oportunidade de conhecer e influenciar as elites francesas.

Um exemplo é o ex-ministro da Economia da França e antigo diretor-geral do FMI Dominique Strauss-Kahn, cuja empresa, com sede em Marrocos, assessorou governos da República do Congo e de Togo, bem como empresas como a estatal russa de energia Rosfnet.⁴ Ele foi contratado para facilitar as relações com doadores e agências internacionais.⁵ Sua contratação aconteceu em meio a negociações que foram cruciais para o futuro do regime de Sassou Nguesso, que governou a República do Congo com mão de ferro por mais de quatro décadas e esbanjou a riqueza petrolífera do país no processo, mas que tem sido frequentemente beneficiado por empréstimos do FMI.⁶

Os serviços de reputação também podem fazer parte de acordos entre empresas globais e autocratas em troca de acesso a mercados ou contratos públicos. Por exemplo, a empresa de Vincent Bolloré, o principal acionista da Havas, ofereceu serviços reputacionais e de relações públicas ao presidente Faure Gnassingbé do Togo e ao presidente Alpha Condé da Guiné, cujos governos são amplamente considerados repressivos e profundamente corruptos,⁷ supostamente em troca de concessões portuárias em Lomé e Conakry.⁸ Representantes da empresa reconheceram esses fatos, embora as acusações na Guiné tenham sido retiradas por prescrição das ações.⁹ A empresa também negociou um acordo em relação a Togo,¹⁰ embora o Ministério Público tenha posteriormente rejeitado o acordo e decidido acusar os executivos da empresa de corrupção.

Obviamente, Paris não pode desempenhar esse papel sem sofrer consequências. Escândalos envolvendo a antiga empresa petrolífera Elf Aquitaine revelaram o financiamento da direita e da esquerda francesas por pessoas como o presidente do Gabão Omar Bongo.¹¹ Ao longo da última década, investigações revelaram conexões financeiras entre a Rússia e o partido francês de extrema direita Front Nacional,¹² bem como supostas ligações entre a Líbia de Gaddafi e o partido de centro-direita de Sarkozy em França.¹³ Também foram reveladas outras ligações entre políticos franceses com elites de Estados autoritários.¹⁴

O papel de Lisboa na limpeza de reputação de líderes autoritários

O papel de Lisboa na limpeza de reputação de líderes autoritários é mais limitado do que o de Paris, mas também tem origem nas relações com Angola, a ex-colônia rica em petróleo, cujo antigo governante, José Eduardo dos Santos, e sua família foram acusados de corrupção generalizada e de violações de direitos humanos. Embora as relações bilaterais fossem frias nos primeiros anos pós-independência, quando os países estavam de lados

opostos na Guerra Fria, os governantes de Angola reestabeleceram uma forte conexão com Lisboa no início dos anos 1990.¹⁵ As elites angolanas, sempre culturalmente próximas a Portugal, consideravam Lisboa sua segunda casa e uma porta de entrada para a economia global. Em muitos casos, também conseguiram obter a cidadania portuguesa, um ativo de valor inestimável para terem mobilidade internacional. Lisboa era para eles uma fonte de educação, saúde, lazer, aquisição de imóveis e uma série de serviços legais e financeiros — benefícios que foram perseguidos paralelamente a um profundo envolvimento português na economia angolana, especialmente no setor financeiro.

É preciso deixar claro que o clima permissivo de Lisboa é anterior à presença de cleptocratas angolanos. Sua vida econômica e política há muito tem sido caracterizada por conflitos de interesse de uma pequena elite que, por meio de ligações familiares ou de amizade, alternava constantemente entre os setores público e privado. Os principais escritórios de advocacia de Lisboa possuem grande influência no país, inclusive na elaboração de leis, e as atividades de lobby são pouco reguladas. Embora também tenha havido corrupção em suas formas mais clássicas, a influência informal por meio de redes de contato, mais difícil de detectar, é algo generalizado e recorrente.¹⁶

Num primeiro momento, os esforços angolanos para limpar reputações em Lisboa não envolveram os tipos de serviços especializados observados em Paris e se limitaram em grande medida ao trabalho de escritórios de advocacia e alguns bancos, uma vez que autoridades do governo angolano não buscavam a mesma visibilidade e respeitabilidade de muitos oligarcas. Voar “sob o radar” significava que pouco se conhecia sobre o tamanho de sua riqueza e, portanto, havia menos preocupação com sua reputação. Além disso, em Lisboa, onde muitas elites colaboraram estreitamente com clientes angolanos, surgiu um quase consenso sobre esses negócios serem legítimos e sem desvantagens, criando as condições para o sucesso inicial de PPE angolanas.

Esse equilíbrio terminou com a crise financeira de 2008, que quase quebrou o Estado português, enquanto os preços globais e a produção de petróleo em Angola viviam um crescimento sem precedentes.¹⁷ Investidores angolanos públicos e privados emergiram rapidamente como atores importantes na economia portuguesa, acumulando ativos nos setores financeiro, de mídia, de energia e de telecomunicações, com poucas vozes de portugueses críticas ao regime angolano. Empresas portuguesas tornaram-se importantes fornecedores e prestadores de serviço na economia angolana em crescimento, e as remessas de portugueses radicados em Angola eram cada vez mais importantes para a economia em recessão de Portugal. À medida que as PPE angolanas se tornaram dominantes em muitos setores da economia portuguesa e adentravam na vida pública do país, houve um aprofundamento e ampliação na prestação de serviços ao regime angolano pelas elites portuguesas. Também se tornaram frequentes rumores de financiamento de partidos políticos portugueses.

Apenas uma década atrás, não havia a percepção de que o regime angolano necessitava de cuidados reputacionais. A afirmação sem remorsos do então CEO da estatal angolana de petróleo, Manuel Vicente, de que “nós somos os patrões” era mais comum.¹⁸ Personalidades portuguesas faziam fila para exaltar o empreendedorismo de Isabel dos Santos, a filha bilionária do então presidente da Angola. Ela e seu finado marido, Sindika Dokolo, foram precursores no tipo de filantropia de limpeza de reputação que se tornou comum em todo o mundo. Em 2015, Dokolo levou parte de sua extensa coleção de artigos de arte africana à cidade do Porto e recebeu a medalha de ouro municipal como reconhecimento.¹⁹ Esse tipo

À medida que as PPE angolanas se tornaram dominantes em muitos setores da economia portuguesa e adentravam na vida pública do país, houve um aprofundamento e ampliação na prestação de serviços ao regime angolano pelas elites portuguesas.

Embora a influência das elites angolanas em Lisboa tenha se retraído desde então, ela ajudou a estabelecer um setor lucrativo ligado à prestação de serviços para líderes autoritários.

de ação no setor cultural era pouco frequente, assim como artigos chapa-branca e outras ações de mídia que eram parte tão central do pacote de melhoria reputacional de Paris. (O partido do governo em Angola preferia deixar suas comunicações políticas a cargo de marqueteiros brasileiros.) No entanto, assim como Paris, a cooptação de elites metropolitanas era a principal fiadora da reputação das PPE em Lisboa. Mas, na capital portuguesa, as elites eram cooptadas diretamente, sem a necessidade de extensas operações reputacionais.

Essa prática começou a mudar em 2013, quando Lisboa passou a ser vista como parte de um esquema reputacional que sofria cada vez mais escrutínio internacional²⁰ e a crítica da OCDE de que Lisboa havia se tornado um refúgio para a riqueza angolana repercutiu.²¹ A influência das elites angolanas em Lisboa atingiu um pico por volta de 2014, quando Angola passou por turbulências econômicas e políticas com o declínio das receitas do petróleo, e a Justiça portuguesa tomou medidas contra as operações de lavagem de dinheiro de elites angolanas. Embora a influência das elites angolanas em Lisboa tenha se retraído desde então, ela ajudou a estabelecer um setor lucrativo ligado à prestação de serviços para líderes autoritários. Ao longo da última década, uma ampla gama de indivíduos com grande fortuna, muitos da China ou da Rússia, buscaram os serviços de Lisboa — especialmente nos setores imobiliários e jurídicos, por meio de iniciativas controversas como o programa de Visto Gold, que dá a cleptocratas (e a investidores menos duvidosos) acesso ampliado à União Europeia.²² A não ser que haja um esforço regulatório e o completo banimento de certas práticas, elas vieram para ficar.

Mais transparência para os serviços de limpeza de reputação

Os mecanismos para limpeza de reputação em Paris e em Lisboa são características difundidas e lucrativas do capitalismo global com origem anterior à sua cooptação por líderes autoritários. Em Lisboa, Paris e outros centros financeiros, os serviços reputacionais são considerados algo de tradicional entre as comunidades profissionais que as disponibilizam. Portanto, trata-se de algo profundamente enraizado e difícil de reformar.

É fundamental que haja mais transparência, e é indispensável que o jornalismo investigativo e trabalhos acadêmicos lancem luz sobre essas dinâmicas, já que há muito que ainda não sabemos. Um registro obrigatório de atividades de lobby, acessível online, que detalhe os clientes, os projetos e a identidade dos prestadores de serviço é essencial. A imprensa, as universidades e os *think tanks* deveriam declarar as fontes de financiamento recebidas direta ou indiretamente, bem como os pagamentos a seus empregados feitos por terceiros. O financiamento de partidos políticos, uma questão pouco pesquisada em algumas partes da Europa, necessita de uma fiscalização ainda maior.

Seria ingênuo esperar que a transparência sozinha seja capaz de reduzir a limpeza de reputação de líderes autoritários, uma vez que as revelações — que incluem crimes em alguns casos — não possuem custos reputacionais significativos aos prestadores de serviço e têm pouca persuasão moral. Sanções legais pesadas a indivíduos considerados culpados de irregularidades talvez sejam o maior motivador para uma reforma estrutural, mas a solução definitiva está na eliminação das ambiguidades em torno da limpeza de reputação, juntamente com um aumento da regulação e exigências de transparência para os atores-chave envolvidos nessas práticas.

Este relatório é uma tradução da publicação original em inglês e foi supervisionado pelo NED. Data da tradução: novembro de 2022

Notas

- Casey Michel, *American Kleptocracy: How the U.S. Created the World's Greatest Money Laundering Scheme in History* (Nova York: St. Martin's Press, 2021); John Heathershaw et al., *The UK's Kleptocracy Problem*, Chatham House, 8 dezembro 2021, www.chathamhouse.org/2021/12/uks-kleptocracy-problem; e Oliver Bullough, *Moneyland* (Nova York: St. Martin's Press, 2019).
- Antoine Izambard, "Publicis, Havas, Image 7... Ces communicants que l'Arabie saoudite paie à prix d'or", *Challenges*, 7 novembro 2018, www.challenges.fr/media/ces-communicants-que-l-arabie-saoudite-paie-a-prix-d-or_624298.
- "The Kingdom of Saudi Arabia: Educating the Unites States about Saudi Arabia", Quorvis, 2022, www.qorvis.com/our-work/kingdom-of-saudi-arabia.
- "Pandora Papers: révélations sur les bonnes affaires fiscales de Dominique Strauss-Kahn au Maroc et aux Emirats arabes unis", *franceinfo*, 4 outubro 2021, www.francetvinfo.fr/faits-divers/affaire/dsk/pandora-papers-revelations-sur-les-bonnes-affaires-fiscales-de-dominique-strauss-kahn-au-maroc-et-aux-emirats-arabes-unis_4794897.html.
- Alain Bouithy, "Dominique Strauss-Kahn Nouveau Conseiller Économique du Congo", *Pages Afrik*, 4 setembro 2017, www.pagesafrik.com/dominique-strauss-kahn-nouveau-conseiller-economique-du-congo/.
- Elsa Peraldi, "Blank Check: How Weak Multilateral Lending Standards Enable and Strengthen Kleptocracy", *Power 3.0* (blog), National Endowment for Democracy, 21 outubro 2021, www.power3point0.org/2021/10/21/blank-check-how-weak-multilateral-lending-standards-enable-and-strengthen-kleptocracy/; e "Les aventures africaines d'Anne-Sophie Bradelle, nouvelle conseillère communication internationale de Macron", *Africa Intelligence*, 23 abril 2020, www.africaintelligence.fr/afrique-ouest-et-centrale-diplomatie/2020/04/23/les-aventures-africaines-d-anne-sophie-bradelle-nouvelle-conseillere-communication-internationale-de-macron_108402287-art.
- Mawuna Koutonin, "Togo Has Long Been Mired in Political Crisis—And Elections Won't Change That", *Guardian*, 21 fevereiro 2020, www.theguardian.com/global-development/2020/feb/21/togo-has-long-been-mired-in-political-crisis-and-elections-wont-change-that.
- Simon Piel e Joan Tilouine, "Concessions portuaires en Afrique: Vincent Bolloré mis en examen", *Le Monde*, 25 April 2018, www.lemonde.fr/police-justice/article/2018/04/25/concessions-portuaires-en-afrique-vincent-bollore-mis-en-examen_5290691_1653578.html.
- "Corruption au Togo: Bolloré plaide coupable mais ne devrait pas éviter la correctionnelle", *Libération*, 26 fevereiro 2021, www.liberation.fr/economie/corruption-au-togo-bollore-plaide-coupable-mais-ne-devrait-pas-eviter-la-correctionnelle-20210226_QN3DFXGDXVA7HORSYCSVPHN7M/.
- Emmanuelle Brunelle et al., "L'affaire Bolloré ou les limites d'une justice pénale négociée", *Dalloz*, 23 março 2021, www.dalloz-actualite.fr/node/1-affaire-ibollore-ou-limites-d-une-justice-penale-negociee.
- Philippe Couve, "L'affaire Elf: Les aveux de l'ancien PDG", *RFI*, 1 abril 2003, www.rfi.fr/actufr/articles/040/article_20994.asp.
- Para esses exemplos, ver website do Mediapart: www.mediapart.fr/journal/france/dossier/dossier-largent-russe-du-front-national
- Christophe Ayad e Natalie Nougayrède, "Sarkozy et Kadhafi, les mystères d'une liaison dangereuse", *Le Monde*, 5 maio 2012, www.lemonde.fr/societe/article/2012/05/05/nicolas-sarkozy-et-mouammar-kadhafi-les-mysteres-d-une-liaison-dangereuse_1696325_3224.html; e "Nicolas Sarkozy à nouveau entendu dans l'enquête sur le financement libyen de sa campagne de 2007", *Le Monde*, 6 outubro 2020, www.lemonde.fr/societe/article/2020/10/06/soupons-de-financement-libyen-sarkozy-a-nouveau-entendu-par-la-justice_6054980_3224.html.
- Para mais informações, consultar: "Nicolas Sarkozy, invisible aiguilleur entre Kigali et Paris", *Africa Intelligence*, 9 junho 2021, www.africaintelligence.fr/afrique-est-et-australe-diplomatie/2021/06/09/nicolas-sarkozy-invisible-aiguilleur-entre-kigali-et-paris_109671716-eve; Jacques Cardoze, "Complément d'enquête". Chine, la grande offensive", *franceinfo*, 25 fevereiro 2021, www.francetvinfo.fr/replay-magazine/france-2/complement-d-enquete/complement-d-enquete-du-jeudi-25-fevrier-2021_4284643.html; e Vanessa Ratigner e Pierre Péan, *Une France sous influence* (Paris: Fayard, 2014).
- Ricardo Soares de Oliveira, "Portugal and Africa", in *The Oxford Handbook of Portuguese Politics*, ed. Jorge M. Fernandes, Pedro C. Magalhães e António Costa Pinto (Oxford: Oxford University Press, no prelo).
- Lifting The Lid on Lobbying: The Influence Market In Portugal*, Transparência Internacional (Portugal), novembro 2014, <https://transparencia.pt/wp-content/uploads/2021/02/TI-PT-Lifting-The-Lid-On-Lobbying-The-Influence-Market-In-Portugal.pdf>.
- Ricardo Soares de Oliveira, "Cash-rich Angola comes to cash-strapped Portugal", *Político*, 2 outubro 2015, www.politico.eu/article/cash-rich-angola-comes-to-cash-strapped-portugal-colony-oil-santos-luanda-lisbon/.
- Citado em Ricardo Soares de Oliveira, *Magnificent and Beggar Land: Angola Since the Civil War* (Londres: Hurst, 2015), p. 196.
- Mariana Correia Pinto, "Câmara do Porto mantém medalha de ouro a Sindika Dokolo e desconhece futuro da fundação", *Público*, 21 janeiro 2020, www.publico.pt/2020/01/21/local/noticia/camara-porto-mantem-medalha-ouro-sindika-dokolo-desconhece-futuro-fundacao-1901148.
- Rui Verde, *Angola e Dinheiro* (Cascais: Rui Costa Pinto Edições, 2014).
- "Phase 3 Report on Implementing the OECD Anti-Bribery Convention in Portugal", OECD, junho 2013, www.oecd.org/daf/anti-bribery/Portugalphase3reportEN.pdf.
- Liz Rowlinson, "Sun sets on Portugal's golden visa scheme", *Financial Times*, 25 agosto 2021, www.ft.com/content/36e18c72-512b-4c87-a41f-8ba2a9157020.